

## Lúdico, lógica e epistemologia: Uma plano alternativo para o ensino de Filosofia

Bruno Strapazon Figueiredo<sup>1</sup>; Keberson Bresolin<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [brunostrapazon@gmail.com](mailto:brunostrapazon@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [keberson.bresolin@gmail.com](mailto:keberson.bresolin@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende expor e discutir os resultados da iniciativa de utilizar o uso do lúdico como ferramenta didática alternativa para o ensino de Filosofia. O procedimento adotado é o do uso do lúdico em aula como recurso de revisão de conteúdos, sendo a base dessa proposta um modelo de aula aplicado que consiste em uma gincana de perguntas e respostas constituídos de conteúdos previamente trabalhados com os discentes em sala de aula.

A dificuldade em trabalhar com determinados conteúdos muitas vezes pode tornar o trabalho do professor de Filosofia árduo, isso se deve pelo fato de que muitos conteúdos podem soar abstratos para os alunos, temas como Epistemologia<sup>1</sup> e Lógica<sup>2</sup> em alguns contextos de aula podem ser pouco “palpáveis” aos alunos. Isso se deve principalmente a dois fatores: (i) a complexidade de alguns conteúdos, devido aos seus objetos eminentemente abstratos e a forma de investigação, exclusivamente teórica e (ii) a falta de identidade de Filosofia, que se deve sobretudo à sua exclusão do currículo escolar durante duas décadas<sup>3</sup>.

A complexidade de certos conteúdos abstratos (i) surge quando certas temáticas abstratas aparecem no currículo de filosofia para o ensino médio, por exemplo, determinados temas de epistemologia como justificação de conteúdos proposicionais ao qual se pretende afirmar como conhecimento<sup>4</sup>. Esse tipo de investigação requer tanto daquele que expõe como do aluno uma familiaridade com questões abstratas que em um primeiro momento podem soar “irreais” por tratarem de questões discursivas e/ou sobre questões que estão além de questões empíricas. Da parte do professor é esperado que já haja esta familiaridade, porém quanto ao aluno não se pode exigir o mesmo, uma vez que este pode ser um iniciante nos estudos sobre Filosofia ou até mesmo não ter interesse em conteúdos que, no mínimo, exigem atenção ao estudo.

---

<sup>1</sup> Área da Filosofia que estuda as possibilidades de conhecimento, analisando a possibilidade de existência de conhecimento, dos meios de aquisição do conhecimento e como melhor defini-lo.

<sup>2</sup> Para fornecer uma definição breve, seguimos a definição de (MORTARI, 2001, p. 2): “LÓGICA é a ciência que estuda princípio e métodos de inferência, tendo o objetivo principal de determinar em que condições certas coisas se seguem (são consequência), ou não, de outras.”.

<sup>3</sup> Em 1961 a Filosofia deixou de ser disciplina obrigatória (Lei nº 4.024/61), e em 1971 foi excluída dos Currículos Escolares (Lei nº 5.692/71), ficando 20 anos fora dos Currículos escolares, somente voltando a eles no ano de 1990 (Lei nº 9.394/96)(MEC, 2006, Pág. 16.)

<sup>4</sup> A busca da definição do que seja o conhecimento surge na Grécia Antiga, os filósofos gregos pretendiam adquirir certos conteúdos aos quais aspiravam a ser conhecimento, para tal propuseram o uso da razão (logos) para justificar afirmações sobre a natureza, o cosmos e o homem. O primeiro filósofo a dar uma definição do que seja o conhecimento, e, por conseguinte, abordar uma temática exclusivamente epistêmica foi Platão, que no diálogo *Teeteto* define o conhecimento como “crença verdadeira e justificada”. A iniciativa de Platão deu início a investigação acerca do que seja o conhecimento e como adquiri-lo, debate que muitas vezes tomou outros rumos e que atualmente ainda é relevante para a Filosofia, para mais informações ver (SOSA, 2008).

Quanto à exclusão do ensino de Filosofia do currículo (ii), é notável que fosse prejudicial ao ensino da disciplina: a exclusão acarretou na perda da identidade da filosofia no ensino médio, sendo o problema da identidade o primeiro a ser tratado nas orientações curriculares da área (MEC, 2006). Essa falta de identidade causou um estranhamento entre alunos e ensino de Filosofia, oriundo de uma mentalidade que transformou a filosofia em algo incompreensível para alguns alunos, não devido a dificuldade, mas apenas ao estranhamento e o desprezo que a exclusão da filosofia no ensino médio causou.

O objetivo deste trabalho é mostrar uma iniciativa que visa contribuir para a temática. Não é pretendido solucionar o dilema da identidade da Filosofia (ii), mas sim ir de encontro à dificuldade na exposição de conteúdos abstratos (i) que consiste em um modelo de aula em que o lúdico é usado como ferramenta didática. O lúdico consiste em uma gincana de perguntas e respostas composta por grupos e que é realizada como revisão de conteúdos para a prova. O conteúdo das perguntas consiste em duas áreas: lógica e Filosofia moderna<sup>5</sup>. Dentro da lógica há questões sobre Silogismo Aristotélico<sup>6</sup>, Argumentação<sup>7</sup>, Linguagens naturais e artificiais<sup>8</sup> e simbolização. Na área de filosofia moderna são abordadas questões sobre Revolução científica<sup>9</sup>, Racionalismo<sup>10</sup>, Empirismo<sup>11</sup> e Criticismo Kantiano<sup>12</sup>.

Estes conteúdos são divididos em grupos formados por quatro questões. O objetivo desse jogo é sensibilizar os alunos e despertar seu interesse para compreender os conteúdos propostos. A sensibilização é um elemento importante ao ensino de filosofia, como salienta (GALLO, 2009), sem esse elemento, o professor pode muitas vezes perder o foco do aluno e conseqüentemente o aprendizado do discente. É claro que os métodos tradicionais de exposição são descartados ou considerados não produtivos, pelo contrário, a ferramenta didática proposta nesse trabalho tem como pressuposto uma série de aulas, sendo inclusive possível alterar o conteúdo das questões.

---

<sup>5</sup> Tradicionalmente a Filosofia Moderna compreende o período que vai do Séc. XV ao XIX.

<sup>6</sup> Teoria discursiva proposta por Aristóteles, filósofo grego que a propôs com a intenção de elaborar uma ciência que fosse propedêutica a todas as outras ciências fornecendo as formas válidas de ordenar premissas a fim de se obter conclusões derivadas dessas premissas. Consistia num discurso demonstrativo que fosse independente de qualquer informação, esse discurso garantiria a demonstração científica independente das informações fornecidas por cada ciência. Para mais informações ver (HÖFFE, 2005).

<sup>7</sup> Neste conteúdo foram abordados os conceitos chave que compõem a argumentação: Premissas, conclusões, dedução e indução.

<sup>8</sup> Linguagens naturais são as linguagens desenvolvidas historicamente e usada pelos humanos para a comunicação, como o inglês, português, etc. As linguagens artificiais surgiram de acordo com o desenvolvimento da lógica e utilizam de símbolos e sinais que servem para eliminar as ambigüidades presentes nas linguagens naturais, uma vez que a lógica trabalha com necessidade e universalidade. Para mais informações ver (MORTARI, 2001)

<sup>9</sup> Movimento intelectual encabeçado por autores como Galileu e Francis Bacon e que na modernidade foi caracterizado por dar início à ciência moderna.

<sup>10</sup> Corrente filosófica iniciada por René Descartes e que tinha como base a busca de princípios racionais que permitissem compreender verdades básicas e universais que servissem de base para a construção do conhecimento, sua base estava no fato de que os racionalistas defendiam que o conhecimento tem por base meramente conceitos extraídos da razão.

<sup>11</sup> Corrente oposta ao racionalismo que entendia que o conhecimento tem sua base na experiência. Somente o uso da percepção pode garantir alguma base confiável para a construção do conhecimento.

<sup>12</sup> O criticismo Kantiano surge para ao mesmo tempo romper e conciliar a disputa entre racionalistas e empiristas. Kant defendeu que o conhecimento continha tantos elementos racionais como empíricos, segundo ele, o que seus antecessores mal compreenderam foi o fato de que antes de considerarem a relação entre o sujeito e o objeto para investigar o que conhecemos, é necessário fazer uma investigação criteriosa sobre o que o homem pode conhecer e quais os limites de seu pensamento.

## 2. METODOLOGIA

O projeto em questão diz respeito a uma pesquisa de caráter eminentemente bibliográfico seguido de aplicação de plano de aula surgido do trabalho de pesquisa. Por tal razão, o trabalho realizado tem uma parte inicial eminentemente teórica com base em análise de textos. Após a coleta e seleção do material bibliográfico, o passo seguinte foi à aplicação desta aula em turma regida em estágio de regência de classe obrigatório.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse modelo de aula foi aplicado junto a turma do terceiro semestre do curso de técnico em edificações do Instituto Federal Sul-Riograndense Campus Pelotas. O curso é técnico, porém a nível também de ensino médio. A aplicação deste modelo de aula se deu graças a estágio de regência de classe realizado no primeiro semestre de 2014 e contou com o apoio teórico de pesquisas realizadas junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Pelotas.

O modelo de aula foi aplicado como aula de revisão de conteúdos para prova bimestral, sendo a regência em questão encerrada em Maio de 2014. Os resultados foram positivos, pois a turma em questão havia apenas tido contato com modelos tradicionais de exposição (aulas expositivas, leituras de texto e exercícios) e percebeu-se após a aplicação da aula um aumento no interesse dos alunos para os conteúdos, aumento na compreensão dos conceitos chaves dos temas abordados, identificação das dificuldades dos alunos em determinados temas e a possibilidade de construção de questões para a prova conjuntamente com os alunos sem ser cair em banalização de conteúdos.

## 4. CONCLUSÕES

Este trabalho permitiu alcançar diferentes resultados e concepções acerca do ensino de Lógica e Epistemologia dentro da área de Filosofia. Embora a discussão teórica especializada seja fundamental, este trabalho buscou um elemento prático, a saber, uma iniciativa individual de modelo de aula com métodos de abordagem alternativos. Por fim a intenção final é a de dividir, expor e discutir os resultados obtidos com demais colegas da área de Filosofia.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTOTLE. **The Complete Works of Aristotle**, The Revised Oxford Translation by Jonathan Barnes. Oxford: Princeton University Press, 1997.

ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: Um livro para professores**. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

CARVALHO, Olavo de. **A filosofia e seu Inverso & outros estudos**. Campinas: Vide Editorial, 2012.

CERLETTI, Alejandro. **O Ensino de Filosofia como problema filosófico**. Trad. Ingrid Muller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DESCARTES, René. **Meditações Metafísicas**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FÁVERO, Alcemira Maria. **Que Tal Um Pouco De Lógica?! 2ª ed.** Passo Fundo: Clio Livros. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 3ª ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.

KANT, Immanuel. 1989. **Crítica da razão pura**. 2. ed. Lisboa: Caluste Gulbenkian.

KLEIN, Thiago (org.): **Comentários às obras de Kant: Crítica da Razão Pura**. Florianópolis: NEFIPO, 2012.

KOHAN, Walter Omar. **Sócrates & a Educação: O enigma da Filosofia**. Tradução Ingrid Muller Xavier. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2011.

MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Volume III. Ciências Humanas e suas Tecnologias/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.**

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio, Parte IV – Ciências humanas e suas tecnologias, 1999.**

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, Parte IV – Ciências humanas e suas tecnologias, 2002.**

MORTARI, Cezar A. **Introdução à Lógica**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

OLIVEIRA, Paulo Eduardo de (org.). **Filosofia e Educação: aproximações e convergências**. Curitiba: Círculo de Estudos bandeirantes, 2012.

PAPADATOS, Alecos; DONNA, Annie Di; DOXIADIS; Apostolos PAPADIMITRIOU, Christos. **LOGICOMIX: Uma jornada épica em busca da verdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2010

PLATO, **Complete Works**. Translation John M. Cooper, D. S. Hutchinson. Hackett Publishing, 1997.

RODRIGO, Lidia Maria. **Filosofia em sala de aula: Teoria e Prática para o Ensino Médio**. Campinas: Autores Associados, 2009.

ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da filosofia moderna**. 2ª Ed. São Paulo: LOYOLA, 2000.

SOSA, Ernest; GRECO, John. **Compêndio de Epistemologia**. São Paulo: Loyola, 2008